

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neimara Costa de Lima Santos
Maria José Costa Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN/ neimaracls@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/ zezecosta1980@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa visou analisar a prática docente dos professores de Geografia do ensino fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, localizada no município de Mossoró/RN, e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Dessa forma, levantamos a seguinte questão: em que medida a prática docente dos professores de Geografia do ensino fundamental da escola pesquisada contribui no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? A metodologia utilizada está baseada em uma pesquisa qualitativa, organizada através de uma pesquisa teórica e empírica, nesta foram utilizadas três técnicas de pesquisa: entrevista semiestruturada com os professores de Geografia, observação nas aulas e aplicação de questionários com os alunos. Constatamos quais eram as principais dificuldades do ponto de vista teórico-metodológico dos professores e como elas interferiam em suas práticas, como também conhecemos a visão dos alunos do ensino fundamental, em relação ao ensino de Geografia ministrado pelos docentes. Os dados obtidos resultaram algumas conclusões, pois mesmo em suas falas os professores demonstrando que utilizam o construtivismo no planejamento de suas aulas, percebemos a predominância de um ensino tradicional em sua prática, mesmo eles possuindo uma visão e concepção de ensino inovador, mas diante das dificuldades e desafios como os problemas na estrutura física da escola, ausência de materiais didático-pedagógicos, indisciplina e desinteresse por grande parte dos alunos, os docentes acabam se sentindo desestimulados para práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Prática docente, Ensino de Geografia, Nível Fundamental.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar poderá através de suas diversas temáticas, propiciar o senso crítico do aluno a partir da renovação da prática de ensino do professor e a gradativa superação de conteúdos geográficos voltados para aspectos distante da realidade escolar do estudante. O ensino de Geografia tem muito a contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, se levarmos em conta as transformações que nos cercam.

Esta pesquisa fez uma análise da prática docente dos professores de Geografia do ensino fundamental e a influencia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a partir da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, localizada no bairro Aeroporto Mossoró-RN, que foi parceira no segundo estágio supervisionado.

Identificamos quais recursos didáticos-metodológico são utilizados em sala de aula, constatamos quais eram as dificuldades do ponto de vista teórico-metodológico dos professores que interferiam em suas práticas, como também conhecemos a visão dos alunos do ensino fundamental em relação ao ensino de Geografia ministrado pelos docentes. Com isso para realização dessa pesquisa levantamos o seguinte questionamento: Em que medida a prática docente dos professores de Geografia do ensino fundamental da escola pesquisada contribui no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

A escolha do tema dessa pesquisa resultou do interesse de conhecer como o ensino de Geografia está sendo ministrado no ensino básico, isso foi fortalecido durante o primeiro e segundo estágio supervisionado no ensino fundamental, através de observações e coletas de dados referentes ao diagnóstico do professor colaborador e dos alunos, onde se percebe a visão que os alunos têm da Geografia como uma disciplina decorativa e menos importante que as outras e o modelo tradicional de ministrar os conteúdos, que ainda se encontra presente nas aulas de muitos professores. Essa ideia se fortaleceu principalmente com as leituras dos textos de alguns componentes curriculares, como ensino de Geografia I e II.

Desse modo a pesquisa foi elaborada seguindo o paradigma qualitativo, onde as técnicas de pesquisa de andamento ao trabalho foram divididas nas etapas. A primeira foi à pesquisa bibliográfica, seguido da pesquisa empírica.

O ensino de Geografia é uma das vertentes da ciência que possui um número expressivo de autores que fazem pesquisas e relatos de experiência na docência, tomando como pressuposto esses aspectos e as experiências desses pesquisadores procuramos mesclar esses saberes com alguns autores de educação.

A Pesquisa de campo nos proporcionou conhecer melhor a realidade do ensino básico e o ambiente de trabalho do professor, analisamos aspectos a partir de algumas técnicas, tais como o diagnóstico da escola, observação nas aulas dos professores, entrevista semiestruturada com os docentes e aplicação de questionários aos discentes.

No primeiro momento foi feito uma análise na estrutura da escola e os dados foram coletados a partir do questionário do segundo estágio supervisionado que tinha sido entregue a coordenadora, os dados foram atualizados com base nas visitas feita ao campo de pesquisa, seguido de registro de fotografias de todo o espaço físico da escola. No segundo momento, foi aplicado questionário com 20% dos alunos matriculados, a escola possui 247 alunos, participaram da pesquisa 50 alunos, cerca de 05 a 06 alunos por turma, onde a pesquisa abrangeu os turnos matutino e vespertino. As perguntas eram metade objetivas ,como também

discursivas ,estavam voltadas a saber a visão dos alunos em relação ao ensino de Geografia e a prática de ensino dos professores, como também os seus procedimentos de estudos, verificando a relação existente entre o ensino de geografia ministrado pelos professores e a sua contribuição na aprendizagem dos alunos.

Outra fase da pesquisa correspondeu à entrevista semiestruturada com os três professores da escola, embora o docente B optou por responder o questionário. As entrevistas foram transcritas de gravações em áudio onde cada entrevista seguiu o momento disponível por cada docente, onde cada professor decidia o melhor horário para a entrevista ser feita . As perguntas eram discursivas tinham como objetivos conhecer a formação inicial e continuada, planejamento, metodologia de ensino, recursos didáticos pedagógicos que auxiliavam as aulas, avaliações, desafios e dificuldades.

A última fase da pesquisa empírica correspondeu à observação nas aulas dos docentes onde a transcrição das aulas seguiu um roteiro de observação todos os registros , fotografias de atividades, avaliações, planos de aula, mantiveram sigilo para evitar a identificação dos docentes. As observações nas aulas dos docentes corresponderam a 12 horas-aula no total (4 horas-aula para cada professor).

REPENSAR A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Para compreendermos a importância da prática docente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no ensino de Geografia e levarmos em consideração a relevância do aprimoramento de novos procedimentos é necessário inicialmente conceituarmos o que é método, técnica, metodologia e recursos didáticos pedagógicos. Para aprofundarmos a pesquisa iremos a princípio dialogar com Libâneo (1990) e Rangel (2003), que faz uma discussão contundente a cerca dessa dimensão.

Conforme Libâneo (1990, p.150) “o conceito mais simples de métodos é o de caminho para atingir um objetivo, mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingí-los. Os métodos são assim meios adequados para realizar objetivos”.

Desse modo, a escolha do método pelo professor depende de um planejamento, dos objetivos a ser alcançados, da determinação de que assunto irá ser abordado em sala, do conhecimento do nível de desenvolvimento de aprendizagem da turma, e do uso de recursos

didáticos. E esses métodos tem influência na forma como os alunos estudam os conteúdos da disciplina e no desenvolvimento da aprendizagem, se o docente utiliza um método correto, o aluno tende muitas vezes copiar a ação do professor, baseado na atitude e no exemplo, e conseqüentemente criarão seus próprios procedimentos de estudo.

As técnicas são os procedimentos, de que forma o professor irá elaborar o seu trabalho, Segundo Rangel (2003) “a técnica é como fazer o trabalho ,como desenvolver seu processo de construção, seu encaminhamento”, no entanto, o método mais a técnica forma a metodologia de ensino dos professores, que para Rangel (2003), a metodologia é o conjunto de métodos e técnicas escolhidos pelos docentes em suas aulas que proporcionará a aprendizagem dos alunos. Os recursos didáticos pedagógicos fazem parte da prática docente e auxiliam no ensino da disciplina, segundo Libâneo (1990, p.169) “por meios de ensino designamos todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino-aprendizagem”.

Atualmente, a Geografia escolar ministrada pelos professores é encarada de alguma forma pelos discentes como uma disciplina decorativa e uma ciência menos importante que as outras, essas dificuldades não são vistas somente no período atual, mas é frutos da própria ciência, que estava atrelada a memorização dos conteúdos pelos alunos e tendo como fundamentação somente a descrição dos lugares e do espaço terrestre, sem ter uma preocupação com o senso crítico dos alunos.

Da mesma forma que existem inúmeros métodos, existem recursos que podem auxiliar a prática do professor, a exemplo das TIC (tecnologias da informação e da comunicação), através de Softwares como o Google Maps e Google Earth, uma vez que a sociedade vivencia a era tecnológica, onde as ferramentas digitais e a internet estão cada vez mais inseridas no cotidiano dos estudantes. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional, (1998, p.31):

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador.

Outro meio seria a confecção de maquetes, com isso os aspectos físicos e humanos da Geografia poderia ser trabalhado de forma conjunta, aumentando a dinâmica educacional e possibilitando a contextualização da teoria vista em sala de aula.

A aula de campo também é exemplo de um recurso que pode ser trabalhado e inserido nas aulas de Geografia e no cotidiano escolar dos alunos desde o ensino fundamental. Tem como principal contribuição no estudo da Geografia à concatenação entre a teoria apresentada pelo professor em sala de aula e a realidade contida no espaço estudado, que vai ser observado pelo educando.

Essa é uma forma da Geografia deixar de ser vista por muitos alunos como uma ciência monótona que se preocupa somente com a descrição dos rios, nomes de países, lugares e sim uma nova forma de entender as influências que um determinado tipo de solo tem para a prática da agricultura de uma área, ou a importância da mata ciliar para a preservação de um rio e o quanto esse rio interfere na economia e cultura de uma determinada comunidade. Essa parte prática, palpável permite o educando construir um novo olhar para as temáticas que envolvem a Geografia e a novas descobertas e concepções sobre o que está sendo estudado.

A Geografia ministrada em sala de aula ainda guarda traços fortes desse tradicionalismo, então, é possível mudar essa realidade? Como reverter esse quadro? Quais seriam os primeiros passos? O livro didático é um dos primeiros recursos mais utilizado atualmente nas escolas brasileiras, o livro ele deve ser um complemento e não o único recurso, ele também pode ser bem trabalhado desde que o professor saiba usá-lo, não norteando toda a prática pedagógica do docente, ele também trabalha com as temáticas da Geografia padronizada, cabe ao professor articular as diferentes escalas de análise.

No entanto é necessário que o professor ministre os conteúdos com um foco preciso no local, para que o aluno a partir do seu cotidiano e da sua vivência possa entender o regional, nacional e o global, Segundo Callai (2003, p.59).“Para que a análise seja capaz de dar conta das explicações do conjunto e do fenômeno estudado ,como um todo ,além das explicações de caráter nacional ,há que se incorporar os outros níveis de análise [...]” É comum o aluno conhecer as diversas abordagens da Geografia, como a cultura ,política e economia dos diversos países, mas não conhecem as relações culturais, sociais do seu lugar, da sua cidade. Deste modo Cavalcante (2010, p.6) afirma que “ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares.”

Embora isso ocorra com frequência no ensino dessa ciência, o professor é um agente de transformação social que poderá dar os primeiros passos para reverter esse quadro, a partir de uma renovação de seus métodos, oportunizando que os alunos falem, problematizando, exemplificando, criando tempestade de ideias, assim o professor irá perceber o quanto essa mudança nas suas aulas trará sucessos significativos de ensino-aprendizagem na sua prática pedagógica. Segundo os PCN (1998, p.30), “É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos [...]” Estes parâmetros apresenta em um dos objetivos, que o aluno aprenda a ser criativo, reflexivo e crítico desde o ensino fundamental.

Existem diferentes formas de ministrar uma aula de Geografia, que tenha como pressuposto despertar o pensamento e a reflexão do educando, inicialmente parte-se do princípio da diversificação de técnicas metodológicas elaboradas pelo professor, oferecendo uma nova oportunidade de aprender ao aluno para que o mesmo vivencie essas novas práticas, tenha uma nova visão dos fenômenos e conceitos do ambiente vivido e uma nova noção geográfica do mundo, nesse sentido Cavalcante (2010, p. 3) afirma que:

[...] Portanto, ensinar conteúdos geográficos, com a contribuição dos conhecimentos escolares, requer um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, alunos e professores, têm legitimidade para se manifestar, com base no debate de temas realmente relevantes e no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos.

A inserção de novos métodos na prática do professor pode partir de um novo planejamento, tanto através dos conteúdos que serão passados como a partir dos recursos existentes na escola e daqueles que o professor já trabalha desde que sejam mais bem explorados e estudados estrategicamente pelos docentes, já que os métodos requer a utilização de recursos.

Partindo do princípio que o trabalho de formar cidadão exercido pelo professor não pode ser feito de qualquer jeito, mais do que passar conteúdo existe o aluno que está em processo de formação. Segundo Callai (2013, p.102): “A motivação, o interesse devem fazer parte da ação do professor, pois sem esse dificilmente vai produzir estímulo nos alunos para que tenham interesse [...]”.

Então, para que se possa entender como o ensino de Geografia se apresenta no ensino básico é necessário conhecer os aspectos estruturais do ambiente escolar que foi realizado a pesquisa, que é nesse espaço que as relações entre professor e aluno acontecem.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Em relação ao espaço escolar que forneceu suporte a pesquisa, os dados foram obtidos através do questionário do segundo estágio do ensino fundamental, em seguida foi realizada uma atualização nessas informações, através das observações no espaço físico do campo de pesquisa. Percebeu-se que a estrutura física é muito fragilizada, as salas de aula são pequenas para os professores desenvolverem atividades diferenciadas e os recursos são limitados em quantidade.

O pátio da escola fica muito próximo das salas de aula, e é nesse local que os projetos de teatro, dança e o mais educação elaboram suas atividades, proporcionando uma mistura de sons que são emitidos dentro das salas de aula. Em relação aos equipamentos a serem utilizados como recursos didáticos foi constatado a presença de: livro didático, um aparelho DVD player, um micro system, um data show, uma televisão, uma filmadora, dois globos terrestres e três mapas mundi.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE

O docente de Geografia necessita se reconhecer como sujeito fundamental no processo de formação do aluno, pois, a Geografia como disciplina está presente assiduamente no cotidiano dos alunos, tendo como propósito e objetivo primordial a análise do espaço geográfico, (o espaço natural e o espaço modificado pelo homem ao longo da história, através do trabalho), no entanto, o professor como um dos componentes responsáveis no processo de ensino-aprendizagem precisa buscar estratégias que chamem a atenção do educando. A tabela 01 apresenta o perfil geral dos docentes do ensino fundamental, referente à instituição que forneceu suporte a pesquisa.

Tabela 01- Dados dos professores da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima

Perfil Geral	Sujeito Docente A	Sujeito Docente B	Sujeito Docente C
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino
Idade	36 anos	35 anos	53 anos
Turno	Matutino	Vespertino	Vespertino
Formação (ano)	2006	2004	1989
Nº de turmas	6	4	1
Carga horária semanal	30 horas aulas	12 horas aulas	4 horas aula

Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através do instrumento de pesquisa entrevista, 2016

De acordo com a tabela 01, os professores de Geografia da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima são constituídos por profissionais do sexo masculino, possuem idade

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

média entre 35 a 55 anos, os sujeitos docente B e C lecionam à tarde e o sujeito A ensina no turno manhã. Quanto à área de formação, o sujeito docente A e B são licenciados em Geografia e o sujeito docente C possui formação em História, quanto ao número de turmas, ano de formação e carga horária foram obtidos os seguintes dados: O sujeito docente A ensina em 06 turmas, formou-se em 2006 e possui 30 horas aula semanais de Geografia, o sujeito docente B leciona em 04 turmas, formou-se em 2004 e possui 12 horas aula e o sujeito docente C leciona apenas no 9º ano formou-se em 1989, sendo o que formou-se primeiro em relação aos outros professores e possui 04 horas aula semanais.

Através da entrevista foi possível conhecer a metodologia mais presente nas aulas de Geografia, o quadro 01 apresenta as metodologias mais frequentes, de acordo com a fala dos sujeitos pesquisados.

Quadro 01 - Metodologia dos professores pesquisados em sua prática docente

Sujeito Docente A: As metodologias utilizadas são aquelas mais simples, porque são os recursos que são disponibilizados pela escola. São uso de mapas, slides, a gente faz atividade escrita, fazemos também o uso de documentários, filmes, debates. Sempre tem um projeto durante o ano que sempre utilizamos algo como maquetes, pesquisas, mas é só uma vez no ano, pois, precisa de um apoio financeiro.

Sujeito Docente B: Especificamente nessa escola, utilizo de aula expositiva, interação com os discentes, acompanhamento do conteúdo didático do livro. Utilização de slides pelo Datashow, exercícios prontos e pesquisados, apresentação de trabalhos.

Sujeito Docente C: Eu gosto mais da aula expositiva, né! Eu coloco o tema para eles, peço para eles fazerem uma leitura preliminar, para quando eu for fazer a exposição, eles não ficar tão alheios, né! Porque se eu chego na sala e exponho o conteúdo eles ficam alheios, agora se eu faço uma leitura prévia do assunto é melhor.

Sujeito Docente C: Eu gosto mais da aula expositiva, né! Eu coloco o tema para eles, peço para eles fazerem uma leitura preliminar, para quando eu for fazer a exposição, eles não ficar tão alheios, né! Porque se eu chego na sala e exponho o conteúdo eles ficam alheios, agora se eu faço uma leitura prévia do assunto é melhor.

Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através do instrumento de pesquisa entrevista, 2016

De acordo com os dados coletados percebemos que o método mais utilizado é a aula expositiva que tanto foi o mais citado nas falas, como durante a observação das aulas e em relação aos recursos didáticos pedagógicos citados pelos discentes ainda percebemos que o livro sempre estava presente durante o transcorrer das aulas. Entre os recursos mais citados nas falas dos docentes percebemos o uso do livro didático e de slides, onde são recursos disponibilizados pela escola. No entanto, durante as observações percebemos o uso do livro, o quadro e o lápis como os mais presentes.

O quadro 2 apresenta as correntes de pensamento.

Quadro 2- Corrente de pensamento que inspira a prática docente

Sujeito Docente A: Geografia crítica. Assim, lógico que no mundo de transformação que vivemos hoje a geografia participa muito, no mundo capitalista desse que tá constantemente sendo modificado, transformando. Então, o senso crítico e a liberdade de pensamento é fundamental, por isso que a gente trabalha mais nessa área da Geografia crítica onde a construção do conhecimento vai ser ampliada com as discussões que vão tendo no dia a dia e é importante que o aluno tenha a compreensão de mundo, das transformações e ela contribui muito no mundo que estamos vivendo.

Sujeito Docente B: Geografia crítica. A Geografia tradicional encontra-se ultrapassada.

Sujeito Docente C: Geografia crítica. Porque assim, o nosso livro didático ele é tradicional, e se você tem que trabalhar com esse livro então não pode sair desse tradicionalismo, isso tem que ser dado de forma reflexiva. Agora, eu não posso falar em Guerra Fria e não falar das consequências disso aqui no Brasil.

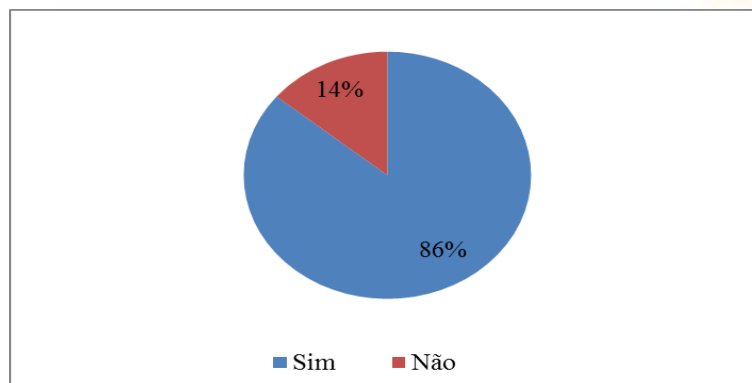
Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através do instrumento de pesquisa entrevista, 2016

As respostas dos docentes nos mostram que o ensino de Geografia ministrado está baseado no construtivismo, em uma Geografia que leva o aluno a pensar o meio em que está inserido, a levar o aluno a construir ideias, a saber, tomar decisões corretas, como também saber ser crítico diante de um mundo que exige escolhas. Entretanto, as observações das aulas nos leva a afirmar que a Geografia Tradicional ainda se encontra presente em muitos momentos durante o percorrer das aulas.

A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR

Foi indagado aos alunos se eles gostam da disciplina de Geografia, Percebemos que a maioria dos alunos do ensino fundamental gostam da disciplina de Geografia tanto pela presença do professor, como pelo conteúdo, os alunos que afirmaram o “professor” sempre foram os alunos do turno manhã, “o sujeito docente A” e os que afirmaram o “conteúdo” sempre citaram o que estão estudando no momento. A Geografia como ciência torna-se atualmente fundamental para explicar a realidade.

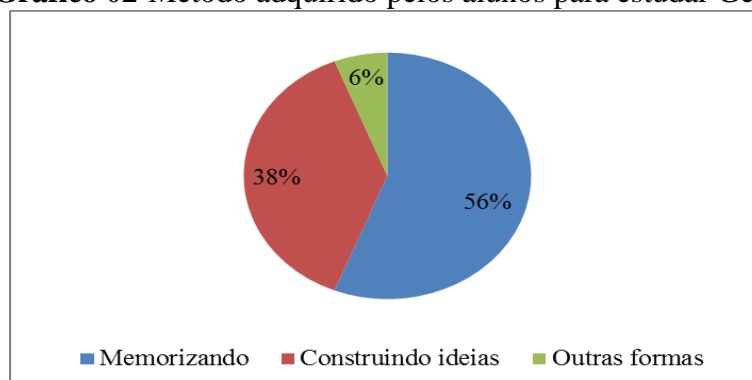
Gráfico 01- Afinidade pelas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através do instrumento de pesquisa questionário, 2016.

O gráfico a seguir demonstra a forma como os alunos do ensino fundamental estudam os conteúdos de Geografia.

Gráfico 02-Método adquirido pelos alunos para estudar Geografia



Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através do instrumento de pesquisa questionário, 2016

O gráfico 02 revela que 56% dos alunos estudam os assuntos de Geografia decorando, 38% estudam construindo ideias, enquanto que 6% afirmaram através de outras formas.

Os dados da pesquisa e o cruzamento tanto da entrevista, como do período de observação nos mostram em alguns momentos divergências, percebemos que os docentes mesmo mostrando em suas falas que utiliza o construtivismo, eles possuem sim uma visão e concepções de um ensino inovador, mas diante das dificuldades e desafios como os problemas na estrutura da escola, ausência de materiais, indisciplina e desinteresse por grande parte dos alunos, influência de alguma forma a falta de estímulo dos docentes, tendo como resultado a acomodação.

Percebemos a presença dos métodos de trabalho independente e a aula expositiva utilizados com auxílio do livro didático. Percebemos também por parte dos docentes que

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

mesmo sabendo a importância de novos recursos e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e mesmo a escola disponibilizando multimídia, televisão e DVD player, mapas, mesmo assim, os professores ainda não utilizava todos, pelo fato da indisciplina permanecer constantemente nas salas de aula, como também a falta de interesse por parte dos alunos e a falta de um bom planejamento por parte dos docentes.

Diante da análise feita a partir da visão dos alunos sobre o ensino de Geografia percebe-se que os alunos gostam da disciplina de Geografia, a maioria compreende os conteúdos que o livro apresenta, porém, ainda possuem pouco conhecimento sobre a ciência, isso fica perceptível a partir das respostas curtas, dos conteúdos citados entre os mais “fáceis” e “difíceis” serem os que estão estudando no momento, como se os estudados nos anos anteriores fossem esquecidos, dá não compreensão de algumas perguntas que foram explicadas no ato da aplicação do questionário.

A pesquisa mostra que o método de memorização ainda se encontra presente no momento do aluno estudar, fica evidente que as aulas de Geografia precisam despertar a atenção e a curiosidade dos alunos para que as lacunas sobre o conhecimento geográfico sejam preenchidas e isso pode partir da renovação da prática docente.

CONCLUSÕES

A partir dessa pesquisa, podemos perceber como o ensino de Geografia está fundamentado no ensino básico e que existem inúmeros desafios que os professores de Geografia enfrentam no seu ambiente de trabalho, que como vimos na pesquisa empírica afeta diretamente a relação de ensino-aprendizagem.

Vivemos um período de mudanças na educação por meio da Base Nacional Comum Curricular que afeta diretamente o ensino de Geografia, onde os conteúdos de fundamentais vão passar a ser secundários, sendo diluídos. A Geografia como a pesquisa nos mostrou é de extrema importância como disciplina, pois proporciona a passagem de um saber ingênuo ao crítico, aos poucos vai perdendo o seu espaço de disciplina obrigatória e os prejudicados são os licenciados, a sociedade e os próprios discentes que terão sua formação fragilizada.

O trabalho nos mostrou que existem inúmeros recursos e métodos que poderão auxiliar a prática, desde que ela seja repleta de pesquisa, e que o método de trabalho independente e a aula expositiva fazem parte e estão presente assiduamente nas aulas de Geografia.

Então, se a visão que os professores da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima possuem de uma Geografia renovada, que estimula a construção do conhecimento, compreendendo o cotidiano vivido e um mundo repleto de contradições verificado durante a entrevista, fosse colocada em prática, provavelmente o processo de ensino-aprendizagem poderia acontecer com mais êxito passando de meras informações para a construção de ideias e conceitos a partir da íntima relação existente entre os sujeitos professor/aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

._____ O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, et al (orgs.). **Geografia em sala de aula : Práticas e reflexões**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros .Seção Porto Alegre ,2003.

CAVALCANTE, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1990.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2015. v. 1.